

## **BRICS: Cooperação Econômica e Paradigmas de Política Pública Global**

CAMILA SILVA CABRERA<sup>1</sup>; ELIEZER PEDROSO ROSA<sup>2</sup>; ESTHER KRÜGER SILVEIRA<sup>2</sup>; JAIR ANTUNES MONTIEL<sup>2</sup>; THOBAS CANTERLE DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; FABIANO PELLIN MIELNICZUK<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [camilascabrera1@gmail.com](mailto:camilascabrera1@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [eliezer.pr@gmail.com](mailto:eliezer.pr@gmail.com), [estherkrugers@gmail.com](mailto:estherkrugers@gmail.com), [jairantunesmontiel@gmail.com](mailto:jairantunesmontiel@gmail.com), [thobias.canterle@gmail.com](mailto:thobias.canterle@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [fabiano.mielniczuk@ufrgs.br](mailto:fabiano.mielniczuk@ufrgs.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto apresenta um dos temas de interesse das áreas de Ciência Política e Relações Internacionais que trata das perspectivas sobre regimes de cooperação econômica internacional e paradigmas de políticas públicas. O projeto indaga se a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e do Acordo Contingente de Reservas (ACR) do BRICS pode ser considerada um sinal de mudança paradigmática (HALL, 1993) na esfera das políticas públicas globais, marcando o início de um novo regime de cooperação econômica internacional.

Com a recente criação das instituições econômicas do BRICS e sua possível contraposição aos mecanismos históricos de Bretton Woods, torna-se premente analisar se e como ocorre uma mudança de paradigma. O principal objetivo do trabalho consiste na verificação da relação do banco do BRICS e do Acordo Contingente de Reservas com as instâncias tradicionais de cooperação econômica. O problema de pesquisa concentra-se em evidenciar se o Banco do BRICS e o Acordo Contingente de Reservas refletem a emergência de um novo paradigma de políticas públicas globais que origina um novo regime de cooperação econômica internacional.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia adotada consiste na análise dos discursos contidos nas declarações oficiais das Cúpulas do BRICS, G7, Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BM), bem como da participação do BRICS e G7 na Assembleia Geral das Nações Unidas, no período de 2009 a 2019. Foram comparados os discursos dos países que fazem parte dessas instituições econômicas tradicionais, em contraponto aos discursos dos países BRICS, tanto nos seus eventos oficiais, como é o caso das Cúpulas do BRICS, quanto em reuniões da Assembleia Geral das Nações Unidas, único órgão da ONU em que todos os países membros têm seu momento de participação e representação igualitário.

Através da metodologia da análise do discurso proposta por FOUCAULT (2007, p.55), na qual discursos são tratados como “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam”, realizou-se a análise dos documentos levando em consideração a capacidade que os discursos têm de produzir

realidades. Procurou-se assim evidenciar enunciados convergentes e divergentes entre as instituições tradicionais e as novas instituições econômicas do BRICS. A fim de destacar esses aspectos foi utilizado o método comparativo. Conforme MARCONI; LAKATOS (2003), o método comparativo permite verificar os dados de forma concreta, deduzindo deles os elementos constantes, abstratos e gerais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

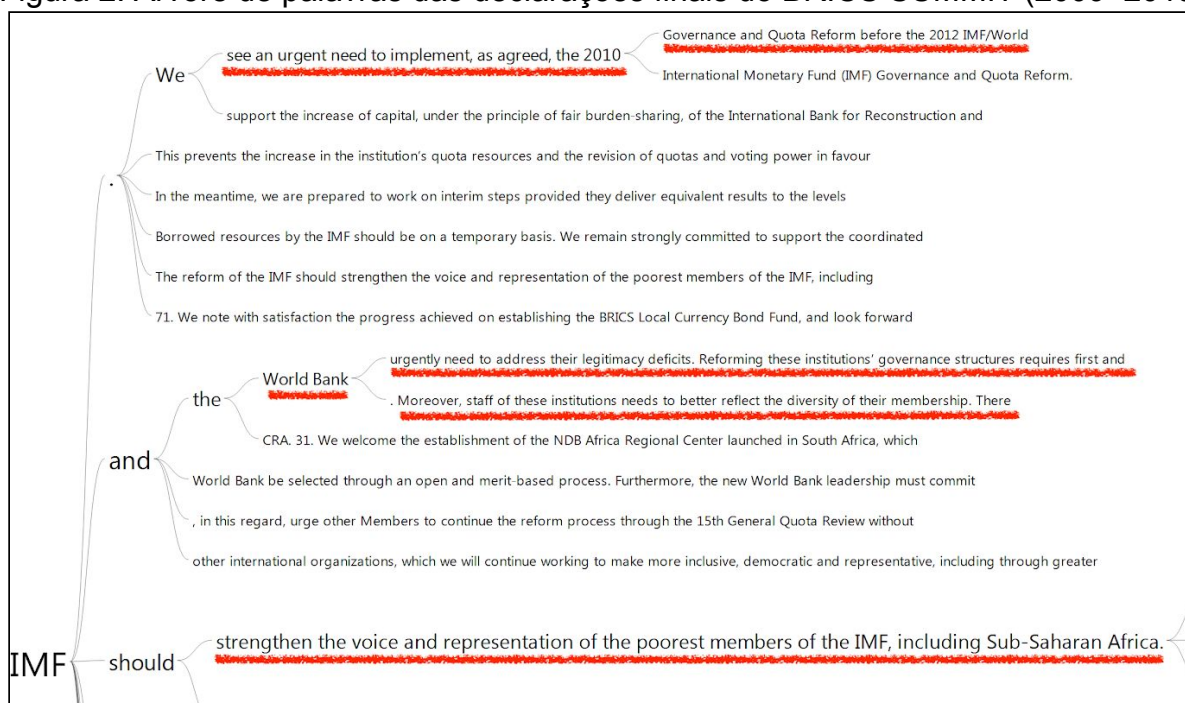
Os discursos foram analisados através da sistematização dos documentos no software de análise qualitativa MAXQDA, utilizando os recursos de agrupamento de palavras como o método nuvem (Figura 1) e o método árvore de palavras (Figura 2), onde foi possível verificar a intenção das instituições econômicas do BRICS em manter mecanismos semelhantes às instituições tradicionais. Ao todo, foram organizados, tratados e importados 416 documentos oficiais para o software gerenciador de referências Zotero. Além disso, foi realizada revisão de literatura e discussões junto ao orientador sobre os conceitos relacionados às políticas públicas globais e aos paradigmas de políticas públicas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi organizado um banco de dados com os discursos dos representantes de países que participam das instituições financeiras de cooperação econômica internacional. Posteriormente, foi verificado se e como as instituições econômicas do BRICS representavam uma mudança de paradigma em relação ao regime de cooperação econômica internacional vigente. A análise preliminar das declarações coletadas sugeriu que foram preservados mecanismos de compatibilização entre o funcionamento do NBD e do ACR com a política promovida pelas instâncias do FMI e do Banco Mundial, evidenciando uma divergência com o princípio de incomensurabilidade do conceito de paradigma político (HOGAN e HOWLETT, 2015).

Figura 1: Nuvem de palavras do software MAXQDA com os discursos da Cúpula do BRICS (2009–2019)



Figura 2: Árvore de palavras das declarações finais do BRICS SUMMIT (2009–2019)



#### 4. CONCLUSÕES

Através dos resultados preliminares do presente trabalho, constatou-se que a noção de paradigma político (HALL, 1993) demonstrou-se insuficiente para explicar as transformações proporcionadas pela emergência do BRICS como ator político no contexto internacional. A partir de então, busca-se incorporar novas perspectivas teóricas na pesquisa, como os conceitos de Governamentalidade (FOUCAULT, 2008), Governança Global e o papel da sociedade civil na constituição do BRICS.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

\_\_\_\_\_. **Segurança, território e população**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HALL, P. A. 'Policy Paradigms, Social Learning, and the State: The Case of Economic Policymaking in Britain', *Comparative Politics*, 25(3), 275-96, 1993.

HOGAN, J.; HOWLETT, M. **Policy Paradigms in Theory and Practice: Discourses, Ideas and Anomalies in Public Policy Dynamics (Studies in the Political Economy of Public Policy)** Amazon.com: Books. New York: Palgrave MacMillan, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.